



FORMATURA FDUSP – Anhembi – 31 de janeiro de 2023

Boa noite.

Saúdo aos componentes da mesa, homenageados, funcionários, amigos, familiares e pais dos formandos.

Saúdo, de forma especialíssima, a vocês, formandos de 2022.

Deram-me 5 minutos. Falarei 6. Atenção: SEIS. As razões serão explicitadas.

A Turma de vocês é predestinada. Tiveram recepção maravilhosa em 2018. Fizeram festas fantásticas no Largo. Viveram dois anos de aulas presenciais e convívio caloroso, até a vinda da Pandemia. Enfrentaram aquele difícil período com galhardia. Retornaram entusiasmados para o último ano do curso. Assistiram, no ano passado, a Faculdade liderar enorme movimento em defesa do Estado Democrático de Direito, com a leitura da “Carta às Brasileiras e aos Brasileiros”, do Pátio das Arcadas para todo o País.

Foram anos inesquecíveis.

De todos esses momentos, saberes e amizades construídos no Largo, aquele mais saboroso, marcante e inesquecível foi terem integrado a primeira Turma, depois de cento e noventa turmas formadas nas Arcadas, com cotas étnico-raciais. Antes, ninguém! A Turma 191 forma 35! É pouco, muito pouco, mas é apenas o início.

Vocês são o exemplo vivo de que podemos construir sociedade muito melhor e de que o Direito pode ser ferramenta decisiva desse processo.

A partir de hoje, vocês são nossas colegas e nossos colegas bacharéis em Direito! Quanta alegria presidir – pela primeira vez, desde que Ana Bechara e eu assumimos a Diretoria – Colação de Grau tão festiva.

Vocês são filhas e filhos legítimos do espaço do território nacional onde está a única Catedral Pagã que cultiva, ensina e estuda o Direito, no Brasil, há 196 anos!



Vocês são da primeira turma formada:

depois da retomada das aulas presenciais;

depois da Faculdade ser agraciada, de forma inédita no Brasil, com nota máxima conferida pelos órgãos responsáveis pelo ensino superior;

após uma série de reformas em salas, melhorias na infraestrutura, criação de programas de sustentabilidade, inclusão e permanência criados desde o início da gestão do Diretor que me antecedeu, Professor Floriano, em 2018.

E são, notavelmente, os primeiros a colar grau em novos ares, com novos sotaques e novas cores. Os primeiros após a adoção das cotas étnico-raciais.

Muito ainda deve ser feito, sem dúvida. Mas vocês são os precursores!

Há quase 100 anos, em discurso proferido aos bacharelados de 1925¹, o Professor Spencer Vampré, queridíssimo pelos alunos de então, fez peroração que marcou época. Quero parafraseá-lo. Serei breve, sem os volteios e a verve poética do Professor Vampré.

Ele dizia aos estudantes que, àquele tempo, os alunos da Academia de São Paulo eram protegidos, sem que se dessem conta, desde o ingresso nas Arcadas, por três Deusas. Elas tutelavam o espírito franciscano. Protegiam nossos alunos o tempo todo, inclusive – frise-se – depois da formatura. Eram elas as Deusas Mocidade, Esperança e Saudade.

Três Deusas irmãs, pagãs e de belezas insuplantáveis. As três tinham atribuído a Vampré a incumbência de dirigir mensagem aos formandos de 1925. Reproduzo as falas na linguagem daqueles tempos.

A Deusa Mocidade lhe fez a seguinte encomenda – sorridente e de braços abertos, com elegantes vestes alvas, falou:

“Dize-lhes que sejam eternamente moços, da mocidade imortal do espírito e que quanto mais envelheçam, mais remocem, pelo ideal e pela fé, pelo amor ao Brasil, pelos ímpetos bons e cavalheirosos, que não conhecem castas, nem riquezas, nem poderios, nem raças, nem credos.



Dize-lhes, em uma palavra, que sejam moços, sempre moços, isto é, nobres, desinteressados, ativos, grandes”.

Vale para a Turma 191.

A Deusa Esperança falou em seguida:

“Dize-lhes que tenham esperanças: que esperem e creiam no progresso indefinido da ciência, na perfectibilidade progressiva das instituições jurídicas e sociais; que esperem e lutem por uma sociedade melhor”.

Do mesmo modo, o recado serve para os formandos de hoje.

Saudade foi a última a falar:

“Dize-lhes que levem gravada no mais fundo do coração a imagem da Academia, onde nasceram outra vez, porque aqui nasceram para a vida do sentimento e para a vida das ideias, porque aqui sentiram o primeiro anseio de amor e a primeira compreensão das coisas”.

“Dize-lhes que visitem sempre aquelas Arcadas seculares, onde se lhes apegaram fragmentos da alma, farrapos das alegrias e das dores de outrora, a lhes acenar de longe, como lenços brancos que se agitam”.

Vocês são, igualmente, rebentos da mesma “Alma Mater”.

As Deusas deram seus recados e desapareceram subitamente. Todos sabemos que continuam lá. O Largo é a morada das três, desde 1827.

Vivíssimas e protetoras – afinal, sempre moças, saudosistas e esperançosas –, com o passar dos tempos, alegremente, ganharam três novas irmãs.

Tive a mesma fortuna de Vampré. As três novas Deusas me incumbiram de outros e rejuvenescidos recados.

Lembraram-me de que suas três irmãs mais velhas tinham vínculos importantes com o tempo e com as cores.

A Deusa Mocidade representava o presente. Usava trajes brancos delicados.



Esperança, como não poderia deixar de ser, simbolizava o futuro. Vestia o verde da cor dos mares mais estonteantes.

A Deusa Saudade significava o passado. Sua indumentária era roxa como as violetas.

O horizonte visual das primeiras Deusas do Largo fascinou ao Professor Vampré.

Novos tempos, novas cores, novas mensagens.

Coube à Turma 191 receber sinais premonitórios das três noviças, também instaladas nas Arcadas e, igualmente, inspiradas na missão de iluminar franciscanas e franciscanos.

Tomo a liberdade de apresentá-las.

Duvido que não tenham percebido a presença das três pelos corredores da nossa Escola. Parecem felizes na nova morada. São queridas e cuidadas, como vocês, por Mocidade, Esperança e Saudade.

Ninguém como a Turma 191 pode intuir melhor seus nomes. Apesar de discretas, exalam suas presenças por todos os cantos, juntamente com as outras três irmãs, todas imortais.

As cores e as relações com o tempo das Deusas recém-chegadas atualizam as possibilidades da nova era.

São elas as Deusas Diversidade, Equidade e Democracia.

Diversidade é a Deusa que sintetiza a unidade da diferença entre passado, presente e futuro. Herdou completamente o DNA das irmãs mais velhas. É multicolorida como o arco-íris. Beleza pura!

Equidade é negra! Rainha genial. Temporalmente, é portadora da infinitude da inclusão. Representa a igualdade da cor do outro: alteridade!

A terceira Deusa veste manto azul da tonalidade do céu do Brasil. Deslumbrante! É a Deusa Democracia. Tem a perenidade temporal das liberdades. Das três novas formosuras, era a única abatida. Ainda deixava escapar lágrimas pelo triste 8 de janeiro.



Vou aos três recados que as Deusas lhes enviam. Recados curtíssimos e claros:

Deusa Diversidade pediu, descontraída:

“Dize-lhes que podem me curtir! ”

Equidade foi assertiva:

“Dize-lhes: venham a mim! ”

A Deusa Democracia implorou:

“Exijo respeito! ”

Volto a Vampré e concluo:

“Como poderá meu pobre linguajar traduzir tantas pompas?

Não! Não vos posso dizer nada.

Boa viagem! Que as SEIS Deusas amigas vos acompanhem, vos confortem e vos protejam. “

Ah ... apenas mais um recado final! Na última madrugada, as seis Deusas – por isso, seis minutos de discurso – diante dos fatos que cercam a formatura da Turma 191, reunidas em Assembleia Geral Extraordinária – na “Sala do Estudante” de tanta saudade, remoçada e esperançosa, embevecida pelas batalhas por diversidade, equidade e democracia, diante do quadro de Maria Augusta Saraiva, primeira mulher formada na Faculdade, em 1902, deliberaram, em coro unânime e vibrante:

“Dize-lhes que tenham as alegrias de todas as cores, e por toda a vida!”

Viva a Faculdade! Viva a Turma 191 !!!

São Paulo, 31 de janeiro de 2023.

ⁱ “Discurso de Paranympo do Dr. Spencer Vampré, na collação de grau dos bacharelados de 1925”. Revista da Faculdade de Direito, V. 27, 1931, PP. 244-252.